

Valor Econômico, 19 de Maio de 2023

CPFL e Equatorial entram na reta final na disputa pela Coelce

Negócio, estimado para chegar em até R\$ 8 bilhões, tem feito os interessados pensarem em uma engenharia financeira para ter fôlego de fechar a aquisição

Por: Fernanda Guimarães e Robson Rodrigues

A venda da distribuidora Enel Ceará (antiga Coelce) pela italiana Enel avançou e a disputa já estaria entre a CPFL, que mandou o Santander como assessor financeiro, e a Equatorial, que está com o Itaú BBA, no processo, apurou o Valor. O negócio, estimado para chegar em até R\$ 8 bilhões, tem feito os interessados pensarem em uma engenharia financeira para ter fôlego de fechar a aquisição.

O processo, segundo fontes, tem sido competitivo e dois outros players chegaram a participar, mas não devem avançar, deixando a disputa entre CPFL e Equatorial.

A Enel colocou a Coelce à venda em 2022, seguindo sua linha de sair de mercados não estratégicos, focar em grandes cidades e reduzir a dívida líquida para investir em energias renováveis, fato que gerou uma corrida por quem vai arrematar o ativo. No Brasil, a companhia italiana também colocou à venda ativos de renováveis.

Em uma fase mais avançada, a companhia ainda vai definir quem der mais leva a concessionária cearense que atende 4,2 milhões de unidades consumidoras em

uma região de 184 municípios em expansão. Pelo lado vendedor, o BTG Pactual é o assessor financeiro.

Na roda de apostas, a CPFL vem sendo tratada como a principal candidata. Uma das razões é o seu maior fôlego financeiro, visto que ela está preparando o caixa, retendo o pagamento de dividendos. Já anunciou, como consequência, que vai pagar apenas R\$ 2,42 bilhões em proventos, metade do que o mercado esperava, tendo em vista a distribuição de todo o lucro no ano passado. O presidente da empresa, Gustavo Estrella, contou que declarou parcialmente os dividendos relacionados aos lucros de 2022 para segurar o caixa no processo de aquisição eventual da Coelce.

Por conta desse desembolso esperado, a empresa não terá uma participação expressiva no leilão de transmissão previsto para junho, já que esta é uma área da State Grid, sua controladora, e deve mirar apenas linhas de transmissão nas áreas de concessão das suas distribuidoras.

Fontes dizem que a estratégia da CPFL de ampliar seus investimentos no Brasil foi influenciada pela recente visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) à China e a decisão de reduzir os dividendos é para fazer uma oferta pelo ativo sem comprometer seu equilíbrio econômico-financeiro.

Do lado da Equatorial, a estratégia de crescer em distribuição já vem sendo desenhada. Em setembro de 2022, por exemplo, ela adquiriu o controle acionário da distribuidora Enel Goiás (antiga Celg-D) por R\$ 1,57 bilhão, incorporando 3,3 milhões de consumidores à sua base de clientes. Por outro lado, alavancagem da empresa, medida pela relação dívida líquida/Ebitda, em um ano saltou de 3,1 vezes para 3,9 vezes.

Por essa razão, no mercado financeiro já é dado como certo que a companhia, para levar em frente a empreitada de adquirir a Coelce, tenha que acessar o mercado, por meio de uma oferta subsequente de ações (“follow-on”).

Para o professor do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e coordenador do Grupo de Estudos do Setor Elétrico (Gesel), Nivalde de Castro, a concorrência evidencia a liquidez e interesse do mercado no segmento de energia no Brasil.

“A disputa demonstra o interesse do mercado nos ativos do setor elétrico brasileiro mesmo em um contexto em que não estão definidas as regras de renovação de concessão”, avalia.

A concessão da Coelce vence em 2028. Pelas regras do setor elétrico, a renovação das concessões deveria ter sido estabelecida em julho de 2022 pelo poder concedente, a União. As empresas querem que a renovação seja feita sem pagamento de outorga. O Ministério de Minas e Energia (MME), por sua vez, quer que a renovação das concessões esteja atrelada a “contrapartidas sociais” por parte das empresas, visando a melhoria na qualidade do atendimento ao consumidor.

Procurada, a Equatorial disse que não comenta sobre possibilidades específicas de negócios ou aquisições.

Link para a matéria original:
<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2023/05/19/cpfl-e-equatorial-entram-na-reta-final-na-disputa-pela-coelce.ghtml>